O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, valida até as duas horas de amanhã: Tempo bom passando a estavel. Temperatura em declinio acentuado. Ventos do quadrante Sul com rajadas fortes. Maxima: 34,7; minima: 22,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Vesuvio", às 10 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.756

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

MANOBRA RUSSA PARA LEVAR DE GAULLE AO PODER

O JORNAL divulga, hoje, mais um artigo de Leon Blum, no qual o veterano lider socialista estuda a atuação dos comunistas franceses para apoiar a politica mundial do Kremlin.

O papel dos comunistas franceses na luta mundial que o Kremlin se empenha contra os Estados Unidos

Leon Blum
(Antigo presidente do Conselho de Ministros da França)

PARIS, novembro (AFP) — Que explicação razoavel pode fornecer, quanto à tática comunista, a que vemos desenvolver-se diante dos nossos olhos, desde ano e meio? Tudo se passa como se o Partido Comunista se encarniçasse em instalar no poder uma ditadura pessoal cujo primeiro cuidado seria eliminá-lo, não importa por qual meio e sobre a qual não possuiria ele nenhuma probabilidade apreciavel — pelo menos durante muito tempo — de retomar a influencia à viva força. Se a influencia comunista decrescesse lentamente por meio de um rebaixamento regular e tranquilo de nivel, o Partido Comunista estaria trabalhando pela Terceira Força, isto é, pelo Socialismo, que detesta. Se sua baixa é acompanhada, como é o caso da hora presente, de movimentos espasmódicos de violencia e de sobressaltos insurrecionais, trabalha pelo degaullismo. Em nenhuma hipótese, a tática do comunismo francês pode aproveitar a si mesmo. Como explicar essa orientação, como compreender o incompreensivel? Não procurem as razões na França, no quadro francês, que não as acharão. Não podem ser encontradas essas razões, senão em Moscou.

ORDENS DO COMINFORM

No seu discurso de 1.º de novembro, na Câmara dos Comuns, Stafford Cripps teve, mais ou menos, a mesma linguagem que eu. Ordens do Cominform — disse ele, — razões moscovitas. Mas essas razões moscovitas ele as enuncia sobre o tema comum, ele as molda no molde habitual. O designio de Moscou — segundo Stafford Cripps — é de se apoderar do poder nas democracias do Oeste, mediante a participação de sua quinta-coluna. Não, meu caro Cripps, estais a retomar uma velha verdade primaria que, em França, não tem aplicação presentemente.

As razões de Moscou não se atêm à esperança de levar a sua quinta-coluna a uma tomada do poder na França, porque esse risco do poder é impossivel, e Moscou o sabe perfeitamente.

Não poderia conceber que Moscou, fossem quais fossem as ocasiões e seja qual for ainda, sob muitos aspectos, sua cegueira sobre as coisas da França, conserve a mínima ilusão a esse respeito. O Partido Comunista não pode apoderar-se do poder na França pelos meios legais, porque nunca conseguiu agrupar na França mais do que uma minoria, e porque essa minoria está em "perda de velocidade" flagrante. Tambem lhe é impossivel conquistá-lo por meios ilegais contra a vontade dos democratas e de uma fração crescente da classe operaria, contra a resistencia do Estado republicano. Ele seria incapaz, no caso de êxito degaullista, de retomá-lo mediante uma contra-ofensiva de força. Percebe-se, portanto, meu caro Cripps, não haver nenhuma combinação de fatos presumiveis, que possa dar como saida à tática de Moscou a tomada do poder mediante a quinta-coluna da França. A explicação que procuramos — vós e eu — não pode se achar senão em um designio de Moscou. Mas o designio de Moscou não pode ser esse.

LUTA MUNDIAL

Para decifrar o enigma, estou de acordo com Cripps nisto, é o estado de espírito dos chefes comunistas franceses que se deve procurar penetrar. Mas, para que essa pesquisa nos conduza a um resultado util, é preciso procurar atingir o estado de espirito atual deles, e não o que lhes era atribuido já no dia seguinte ao da vitoria aliada, e que os acontecimentos apenas parcialmente confirmaram. Qual é o estado de espírito atual dos dirigentes de Moscou? Qual sua preocupação dominante na hora presente? Não é o de encaminhar para o poder sua quinta-coluna nem na França, nem em outros lugares, provavelmente. A unica "partida" que os ocupa e na qual estão empenhados, todos inteiros, inclusive seus satélites e suas quintas-colunas, é a "partida" mundial que jogam contra os Estados Unidos. Que é que poderá contrarrestar mais seguramente a politica americana em todas as partes do mundo? Que é que poderá prejudicar mais gravemente a politica americana em todas as partes do mundo? Que é que poderá prejudicar mais gravemente a aplicação do Plano Marshall? Que é que poderá dividir, com mais certeza, os dezenove associados na sua aplicação? Que é que tem mais probabilidades de perturbar as relações presentes de amizade entre os Estados Unidos e a França, entre a Grã Bretanha e a França, a Europa Ocidental e os Estados Unidos, a Europa Ocidental e a Alemanha? Se é possivel uma explicação do misterio, é em função dessas perguntas que a explicação deve ser procurada.

INSTRUMENTO DE MOSCOU

Ora, se a gente quiser pensar, se a gente quiser refletir a resposta a todas essas perguntas, no que concerne a França, se chama, simplesmnete, de Gaulle... E' a instalação do degaullismo no poder, em França, que tem mais probabilidades de perturbar as relações da França com os Estados Unidos e a Grã Bretanha, de provocar divisões entre os Cinco do Pacto de Bruxelas e entre os dezenove Estados participantes da organização da Europa Ocidental, de impedir uma solução do problema alemão no espírito da Federação Européia, de atrapalhar a aplicação do Plano Marshall. De tudo isto concluo que se os comunistas fazem na França uma ação favoravel à ascensão de de Gaulle ao poder, não é por erro ou por acaso, mas de conformidade com ordens e designios premeditados de Moscou. Concluo disso tudo que se os dirigentes de Moscou impelem de Gaulle ao poder, é cientemente e voluntariamente, não para que uma contra-ofensiva vitoriosa o expulse no dia seguinte, mas para que ele permaneça no poder e para que sirva, à sua maneira, os designios moscovitas de hostilidade fundamental à política americana, ao plano Marshall, à organização ocidental, à Federação Européia. De Gaulle é hoje — ache ele proprio ou não — queira ou não queira, o protegido de Stalin, porque Stalin está convencido de que, conscientemente ou não, voluntariamente ou não, de Gaulle no poder se tornará amanhã seu instrumento.

Minha conclusão pode parecer paradoxal. Mas tem, pelo menos, um mérito: explica o inexplicavel.

APREENSIVO O GOVERNO FRANCÊS COM A REABILITAÇÃO DO RUHR

EM PARIS, DEPOIS DA VITÓRIA DE TRUMAN

"A América deu exemplo da beleza dos métodos democráticos"

Seu mérito: defende um mundo ameaçado

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aerea) — "A América, refugio da liberdade neste mundo atormentado, acaba de dar um impressionante exemplo da beleza dos métodos democráticos," disse-me o sr. Raul Fernandes, quando lhe pedi que me desse as suas impressões sobre o resultado da eleição presidencial dos Estados Unidos. "Devemos congratular-nos com o candidato vitorioso," acrescentou o ministro das Relações Exteriores do Brasil, "e tambem com o vencido. Com o vitorioso pela galhardia com que arrancou a sua vitoria, em circunstancias que pareciam ser-lhe extremamente adversas. Com o vencido, pela lealdade com que se bateu e com que aceitou a sua derrota, segundo, aliás, a nobre tradição da politica norte-americana. O desenlace da batalha eleitoral parece ter surpreendido muitos observadores. Esta surpresa mesma constitue uma prova da superioridade do sistema democrático, tal como é aplicado nos Estados Unidos."

HAVIA PREVISTO A VITORIA DE TRUMAN

O sr. Raul Fernandes não quis ir mais adiante nas suas declarações. Era evidente, porem, a sua satisfação, e, entre outros, por um motivo caracteristico. Um dos delegados latino-americanos dissera-lhe, ao ter-se conhecimento dos resultados do grande pleito, e quando muito ainda resistiam a crer nas informações dos telegramas, que no mundo inteiro só dois homens pareciam ter esperado a vitoria do sr. Harri Truman: o proprio presidente Truman e o sr. Raul Fernandes. Este reconhecimento da sua perspicacia politica lisonjeava o ministro brasileiro que, como todos os homens longamente exercitados em um assunto gosta de ser tomado sobretudo como um perito, um frio especialista, mais atenta aos dados objetivos do que aos seus proprios desejos.

O certo é que a surpresa a que o sr. Raul Fernandes se referiu causou aqui uma curiosa sensação de alegria. Nas Nações Unidas, especie de parlamento do mundo; em Paris, e pode dizer-se que na Europa em geral, a vitoria do sr. Harry Truman foi recebida com uma indubitavel satisfação. Não direi que o tenha sido por todos. Na noite da eleição, quando esperavamos pelos resultados que pingavam pouco a pouco, no bar do "New York Herald Tribune", um redator do principal matutino gaullista de Paris se alarmava pela vantagem que as primeiras cifras davam ao candidato do Partido Democratico. Este estado de espirito exprimia de algum modo as reações que seriam depois observadas em uma parte da opinião europeia. Mas, por um motivo ou por outro, o êxito do homem que ainda é, de algum modo, o herdeiro de Roosevelt, provocou a satisfação da maioria.

ATE' OS RUSSOS FICARAM IMPRESSIONADOS NA ONU

Nas Nações Unidas, enquanto funcionavam as comissões da Assembléia, os delegados passavam uns aos outros, entre sorrisos, bilhetes anunciando, confirmando e reconfirmando as vantagens que o candidato democratico ia conseguindo sobre o republicano, de acordo com as ultimas informações chegadas. Em certo momento, na Terceira Comissão, enquanto se discutiam os direitos do homem, o proprio delegado da Byelorussia passou aos seus vizinhos um bilhete dizendo: "E Dewey aceitou a sua derrota". Esta

(Continua na 6.ª página)

EM TORNO DO MINERIO, ENCONTRO ENTRE BRASILEIROS E AMERICANOS

Considerado fluído o discurso de Mr. Abbink — Nítidas as reivindicações brasileiras — Coincidencia com o plano da "United Steel"

JOHN ABBINK

Verificou-se, há três dias passados, o primeiro encontro sério entre brasileiros e americanos, na Comissão Mista encarregada de examinar as possibilidades de investimentos de capitais privados dos Estados Unidos no Brasil. Depois do relatorio lido por mr. John Abbink, externando o ponto de vista do seu país, teriam falado o general Anapio Gomes e outros membros da Comissão Central, fixando o ponto de vista brasileiro, ficando o chefe da Missão americana de voltar ao assunto, a fim de precisar melhor os itens essenciais da questão. Eis, em resumo, o que apurou a reportagem do O JORNAL em fonte de absoluta segurança.

Nos meios econômicos nacionais ligados á Comissão Técnica, o relatorio Abbink é considerado demasiado impreciso. O lider da equipe ianque teria orientado o seu trabalho no sentido das generalidades, quase nada deixando a perceber-se dos desejos do capital privado norte-americano em relação ao problema de investimentos no Brasil. Mostrou-se de tal modo fluido, em seu discurso, o ministro John Abbink que os brasileiros se entreolharam surpresos, pois os americanos sempre souberam dizer o que queriam, enquanto os brasileiros é que se perdiam na confusão de pontos de vista pouco nítidos. Fenômero bastante diverso registou-se, desta vez, da parte dos técnicos brasileiros, que apresentaram no primeiro encontro, debatendo-se assunto da importancia das materias ferrosas e de quotas de navios mercantes, reivindicações concretas. Estas reivindicações entrosam-se melhor com as propostas feitas pelos diretores da United Steel que, em troca do fornecimento de minerios de ferro e manganês, possibilita imediatamente ao Brasil a construção de ferrovias e portos, bem como de altos fornos para a redução do minerio inferior, abrindo perspectivas claras para o desenvolvimento no país das industrias metalúrgicas.

Segundo apurou a reportagem do O JORNAL nas mesmas fontes, existe uma espectativa do lado brasileiro, dentro da Comissão Mista, no sentido de que o sr. John Abbink venha a apresentar, no próximo encontro, de maneira concreta e nítida, os pontos de vista norte-americanos. Do contrario, a aludida Comissão não terá alcançado nenhum objetivo util, classificando-se, então, os seus trabalhos entre as especulações abstratas, destinadas, de certo, aos arquivos mortos do Ministerio da Fazenda.

Chocaram-se os ex-combatentes com a policia

Assinalado por graves conflitos o aniversario do Armisticio em Paris

PARIS, 11 (AFP) — Diversas organizações de ex-combatentes e de deportados filiados a grupos da extrema esquerda haviam decidido levar a efeito uma manifestação, por motivo do armisticio, hoje à tarde, nos Campos Eliseos.

Porem, o prefeito de policia proibiu qualquer manifestação pública e por isso foram estabelecidas barreiras de policia e de guardas moveis. Mas cerca de três mil manifestantes tentaram romper as barreiras, originando-se daí alguns choques com a policia, onde varias pessoas ficaram feridas e outras foram presas.

BARRICADAS

De fato, a União Federal dos Ex-Combatentes, à qual se juntaram a Federação dos Deportados do Trabalho e os "Combatentes da Liberdade", não se conformando com a decisão da policia, provocaram varios incidentes, mais ou menos às 14 horas.

Os manifestantes, utilizando-se das grades moveis empregadas para conter o público nas calçadas, levantaram barricadas, cortaram em duas a avenida dos Campos Eliseos, na altura da avenida George V.

O prefeito de policia compareceu ao local. Os manifestantes de vez em quando entoavam a "Marselhesa" ou a "Internacional" e seguidamente se ouviam gritos de: "Somos franceses!" e "Jules Moch é um assassino".

O PREFEITO CEDEU

Como os acontecimentos estivessem tomando um rumo perigoso, o prefeito resolveu entrar em entendimentos com uma delegação dos manifestantes e finalmente foi concedida permissão para que a manifestação se desenrolasse numa parte dos Campos Eliseos.

Nos círculos governistas declara-se que foi devido ao fato de certos partidos terem querido dar a essas manifestações de saudade um carater politico, que haviam sido tomadas certas medidas para a manutenção da ordem pública.

Algumas testemunhas declaram ter ouvido detonações, não sabendo, no entanto, se se tratava de tiros de revolver ou de explosões de bombas de gás lacrimogenio.

PRISÕES

PARIS, 11 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que das vinte prisões realizadas esta tarde, no decorrer das manifestações verificadas nos Campos Eliseos, por ofensas ás autoridades e violencias caracterizadas, 16 foram mantidas, entre as quais as de Pierre Villon, deputado comunista, e Lhuller, prefeito de Gennevilliers.

A mesma fonte anuncia que o ferido hospitalizado voltou para seu domicilio.

GREVES "REVOLVENTES"

PARIS, 11 (AP) — Os sindicatos franceses, que inventaram a greve de braços cruzados, têm outra novidade a seu credito — a greve revolvente.

Esta invenção consiste numa infinita cadeia de paradas do trabalho, algumas importantes, outras não, mas nenhuma delas durando mais de alguns dias.

O objetivo desse novo tipo de greve é diminuir a produção, ao mesmo tempo que diminue a importancia dos salarios perdidos pelos trabalhadores, sem interromper a agitação social.

Pela primeira vez desde a guerra, o governo conseguiu pôr em vigor um novo regulamento, pelo qual os operarios não recebem os salarios perdidos em consequencia de greve.

A greve "revolvente" diminue os prejuizos decorrentes dessa nova disposição.

Plano comunista nos EE. Unidos em caso de guerra com a URSS

NOVA YORK, 11 (AP) — O ex-comunista Louis Budenz declara que os comunistas americanos vêm trabalhando, há 25 anos, num grande plano de paralisação da vida econômica dos Estados Unidos, em caso de guerra com a União Soviética.

Em artigo no "Collier's Magazine," o ex-diretor-gerente do "Daily Worker," orgão comunista, declara que no Dia S, Dia Soviético, o primeiro dia de uma guerra com a Russia, os comunistas americanos tentarão grandes greves em Pittsburgh, Chicago, Detroit, Cleveland e San Francisco.

"Em caso de guerra com a Russia, um verdadeiro membro do Partido ficará contra a sua propria familia e o seu povo, sem hesitação, para auxiliar a União Soviética. Está comprometido a fazê-lo. Ademais, há muito que há um aparelhamento complicado, estabelecido pelos comunistas, para golpear as nossas fábricas de guerra, sabotar objetivos militares e criar rebelião, derrotismo e guerra civil entre nós, logo que a guerra se inicie."

De acordo com esse plano comunista, em cuja elaboração Budenz diz ter tomado parte, os comunistas esperam obter o seu maior apoio entre os trabalhadores, os agricultores, os negros e os jovens americanos.

Quando o sinal para o Dia S vier de Moscou, o cenario já estará preparado de acordo com o manual da conspiração — o programa da Internacional Comunista, que diz que esta fase "deve ser conduzida de acordo com as regras da guerra." Dentro de alguns dias depois de "iniciada a insurreição armada," o governo dos Estados Unidos teria sido derrubado e um comissario russo entronizado em Washington. A Russia governaria o mundo."

Budenz disse que a melhor maneira de liquidar com as esperanças comunistas de conseguir esse objetivo será por o Partido na ilegalidade — agora.

Quinze exércitos contra as últimas defesas de Nankim

Trava-se na China uma batalha sem precedentes desde a invasão nipônica — Mais de um milhão de homens em luta — Chiang-Kai-Shek está lançando mão de todos os recursos militares disponiveis

NANKIM, 11 (UP) — A China nacionalista anunciou ter alcançado uma importante vitoria na batalha de um milhão de homens, travada na parte central da zona da China Setentrional. Dizem noticias oficiais que a 9.ª coluna comunista, comandada pelo general Chen Yi, foi "completamente dispersada" em luta verificada entre Huangkuo e Tangshan, 320 quilômetros ao norte de Nankim.

Um porta-voz militar nacionalista, sr. Teng Wen Yi, informou que a situação em Suchow, onde meio milhão de comunistas está enfrentando força igual nacionalista, ficou "estabilizada" por efeito da vitoria em Huangkuo. Teng tambem anunciou que em 9 de novembro foi completada a evacuação da cabeceira de praia Chinsi-Hulatao, onde 150.000 homens completaram com êxito o "Dunquerque" da Mandchuria.

CAMPANHA DECISIVA

NANKIM, 11 (AP) — Mais de um milhão de homens estão empenhados em encarniçada batalha, nas linhas de defesa de Suchow, numa luta sem precedentes desde a invasão japonesa, segundo revelou um porta-voz militar nacionalista. O tenente-general Teng Wen Yi, porta-voz do governo, não forneceu nenhum detalhe sobre o local exato nem sobre o progresso da batalha que poderá decidir a sorte da China. Informou, no entanto, o porta-voz que a batalha está sendo travada ao norte do Yangtsé e ao sul da ferrovia de Lunghai, numa extensão de cerca de 200 milhas. As últimas noticias anteriores colocavam as tropas comunistas a cerca de 100 milhas a noroeste de Nankim, na area de Pengpu, e a menos de 10 milhas a leste de Suchow, a grande base nacionalista, cem milhas a noroeste de Nankim.

RECUAM OS NACIONALISTAS

O general Teng declarou que os comunistas estão empregando mais de 500.000 soldados, contando com ligeira superioridade numerica sobre os nacionalistas. Acrescentou que as tropas do governo repeliram os comunistas na fase inicial da luta, porem admitiu varias retiradas nacionalistas "para encurtar as linhas". (A falta de detalhe sobre esta grande batalha é evidentemente o resultado da censura imposta pelo governo. Embora uma gigantesca batalha nas proximidades de Nanquim fosse um desenvolvimento logico, ambos os lados, durante toda a guerra civil, tem habitualmente exagerado o numero de soldados empenhados em luta e as baixas inimigas)).

O mesmo porta voz disse que os generais comunistas Chen Yi, Chen Keng e Liu Po Cheng já estão lançando á luta todo o seu potencial humano disponivel, 15 exercitos completos, contra as ultimas defesas ao norte de Yang Tsé. (O rio Yang Tsé continua a ser uma formidavel barreira, com suas 2 milhas de largura, tendo Nanquim na margem meridional).

30.000 BAIXAS COMUNISTAS

O porta voz nacionalista declarou que o governo está enviando apressadamente reforço para o campo de luta. Unidades procedentes da area de Pequim-Hankow, 200 a 300 milhas ao sul e a sudoeste, já estão em marcha. Teng declarou que os comunistas já sofreram 30.000 baixas, em torno de Sushow, cerca de tres vezes mais que os nacionalistas. Todos os aviões militares disponiveis do governo desde os velhos Liberators quadrimotores até os caças, bem como alguns Mosquitos canadenses de fabricação recente, estão abandonando Nanquim.

SITIADOS

SAN FRANCISCO, 11 (A. P.) — O rádio dos comunistas chineses, captado aqui informa que as tropas comunistas cercaram 350.000 soldados nacionalistas na área de Suckow.

LEI MARCIAL

CHANGAI, 11 (U. P.) — O governo nacionalista impôs a lei marcial em todo o vale do baixo Yangtsé, inclusive Changai e Manking, convertendo o coração da China governista em zona avançada de guerra.

Ameaçado de sofrer um desastre, Chiang Kai Shek suspendeu os direitos civis nessa vasta região chinesa, enquanto os exercitos comunistas avançam para as portas de Nanking e a fome espalha disturbios.

Juntamente com a lei marcial o governo ordenou o toque de recolher á noite, das 23 ás 6 horas da manhã, no rico vale de Changai a Nanking e para o norte até Pengpu, ameaçada pelos comunistas. A ordem se estende tambem a Hangchow, ao sul. As mais severas medidas adotadas nesta parte da China desde a ocupação japonesa foram invocadas como precaução contra a quinta-coluna comunista em atividade, para suprimir desordens internas e lançar todos os recursos do governo contra a avalanche comunista que se lança desde a Mandchuria conquistada.

CENSURA RIGOROSA

CHANGAI, 11 (UP) — Os comandantes militares nas áreas de Peiping e Nanking foram autorizados a submeter a censura todas as comunicações e a proibir greves, manifestações publicas e até atividades religiosas, se necessario, para manter a ordem.

A fim de apaziguar os revoltosos famintos, que provocaram disturbios, foram confiscadas mil e trezentas toneladas de arroz açambarcado. Demais, da colonia britanica de Hong Kong foram enviadas dez mil toneladas de arroz em atenção ao urgente pedido feito pelas autoridades norte-americanas do serviço de socorro.

A implantação da lei marcial pôs fim, pelo menos temporariamente, aos graves disturbios provocados pela fome nos quais foram mortas ontem, duas pessoas.

DESVALORIZAÇAO DO "YUAN"

NANQUIN, 11 (R) — O decreto sobre a desvalorização do "yuan" ouro fixa a nova taxa em 20 para um dolar americano, em comparação com a taxa de quatro para um dolar que vigorava quando o "yuan" ouro foi estabelecido, a 19 de agosto.

AJUDA DOS EE. UU.

WASHINGTON, 11 (AP) — O primeiro grande carregamento de armas e munições americanas para a China, desde a vitoriosa ofensiva comunista na Mandchuria, está quase pronto para seguir para o seu destino.

Para fixar meus cabelos?
Já tenho o eleito...
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

SUBMARINO MISTERIOSO PERTO DE PEARL HARBOR

PEARL HARBOR, 11 (AP) — O Quartel General da Esquadra do Pacifico anunciou que uma de suas unidades comunicou, ontem, pela manhã, que havia indicios da presença de um submarino, num ponto situado a nove milhas ao sul de Pearl Harbor.

O Q. G. acrescenta que outras unidades navais foram mandadas para a area indicada, nada tendo sido observado no sentido da informação recebida.

Um porta-voz das autoridades navais disse que, antes de dar publicidade a essa informação, foram feitas cuidadosas verificações que provaram que nenhum submarino norte-americano se achava na area indicada ou em suas imediações.

TEME NOVO SURTO AGRESSIVO ALEMÃO

Ameaça surgir um grave desentendimento entre as potencias ocidentais

Novas provocações dos russos em Berlim

PARIS, 11 (R) — O presidente da França, Vincent Auriol declarou que seria "imperdoavel deixar-se que o Ruhr caisse mais uma vez nas mãos dos cumplices de Hitler ou de uma comunidade capaz de utilizá-lo contra a paz do mundo."

O discurso de Auriol seguiu-se aos protestos feitos pelo governo francês, à noite passada, junto à Grã Bretanha e aos Estados Unidos contra a decisão anglo-americana de entregar à administração alemã as minas de carvão e usinas de aço do Ruhr.

Declarou o presidente francês: "Foram os erros do periodo de após-guerra desde 1919 que acarretaram catástrofes.

Seria uma repetição desses erros, alem de constituir o mais extraordinario paradoxo, se, devido aos danos materiais e morais causados em toda a Europa pela Alemanha, alguem pensasse em reconstruir a Alemanha antes de socorrer suas vitimas, desobrigando-a dos compromissos das reparações e permitindo, sem qualquer salvaguarda ou controle, que a Alemanha pudesse novamente reconquistar seus poderes politicos e econômicos para utilizá-los outra vez contra suas vítimas."

CONTROLE INTERNACIONAL

Auriol disse: "O estabelecimento de um sistema de administração e controle sobre bases internacionais poderia evitar esses impulsos.

"Será pura ignorancia acreditar-se que a Alemanha se lembraria de se mostrar grata áqueles que abriram caminho para a sua reconstrução militar, e que perdoaria os tratados concluídos.

"A paz nunca será uma realidade a não ser que os vencedores, tendo sempre em mente seus erros passados, permaneçam unidos pela mesma fé aos principios da vitoria proclamados em cartas e tratados assinados e, acima de tudo, pela união da confiança que assegurou o triunfo na guerra.

"Afirmamos que nenhuma consideração de natureza economica — e, em nosso ponto de vista não há consideração dessa especie que possa ser justificada — deve ser apresentada para servir como pretexto para fins politicos militares e morais, porquanto isso constituiria um desafio á experiencia, á prudencia e á justiça.

"Embora seja necessario que a Alemanha contribua para a prosperidade da Europa e tenha, ao mesmo tempo, uma existencia decente, seria não obstante, imperdoavel que, neste momento, o arsenal do Rhur caisse mais uma vez nas mãos dos cúmplices de Hitler ou de uma comunidade alemã capaz de utilizá-lo contra a paz do mundo".

ABSOLUTAMENTE CONTRARIA A FRANÇA

LONDRES, 11 (U.P.) — A França é absolutamente contraria à entrega das indústrias do Ruhr aos alemães. Ao ter inicio a Conferencia das seis potencias para tratar das industrias do Ruhr, o delegado francês, sr. Hervé Alphand, declarou que a França não acederá a que as referidas industrias sejam entregues aos alemães. Tal declaração significa que a Conferencia não poderá pôr em vigor o plano bizonal para a indústria pesada alemã.

Hervé Alphand tambem afirmou que não cre seja possivel uma solução da questão da propriedade das industrias do Ruhr pelos comandantes britanicos e norte-americano, pois é de parecer que o assunto é da alçada dos governos de Washington, Londres e Paris. Mais adiante indicou que os franceses consideram o problema do Ruhr como de "vital importancia". A seguir disse ter seu Governo lhe ordenado que esclarecesse uma vez mais a posição francesa para não surgir a crença em que a participação da França na Conferencia modifica as objeções francesas á propriedade alemã das industrias do Ruhr e mesmo á internacionalização das mesmas.

Acredita-se qua a Conferencia procurará, agora, evitar o problema

(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

Só em Washington um encontro de Truman com Stalin

WASHINGTON, 11 (AFP) — Foram desmentidos, categoricamente, os boatos a respeito de próximo encontro do presidente Harry Truman com o marechal Stalin, em Moscou ou neutro ponto da Russia.

O desmentido foi oposto pelo secretario presidencial Eben Aysers, que se acha atualmente na Florida com Truman. Declarou mais o secretario que o presidente continua, como tem varias vezes dito, disposto a se encontrar com o chefe do governo soviético russo, mas nesta capital. Tambem não era verdade que o presidente tencionava conferenciar sobre essa sua anunciada viagem a Moscou com o secretario de Estado Marshall, logo que este regressasse a Washington, tanto mais quanto nem sequer a data do regresso de Marshall está marcada.

ATTLEE CONTRARIO A UMA REUNIAO DOS "TRÊS GRANDES"

LONDRES, 11 (AP) — O primeiro ministro Attlee, respondendo a uma pergunta, na Câmara dos Comuns, mostrou-se contrario à realização de um encontro seu com Truman e Stalin, para discutirem entre si problemas internacionais.

— "Os problemas da paz — disse Attlee — discutem-se melhor por intermedio das Nações Unidas e pelos canais normais, e não acho, por mim, que haja qualquer vantagem em passar por cima desses recursos mediante reuniões especiais."

A declaração do primeiro ministro foi feita depois que o trabalhista N. L. Austin sugeriu que ele procurasse promover junto a Stalin e a Truman uma conferencia entre os três.

O trabalhista L. Tolley perguntou então se as reuniões desse Grande Trio, durante a guerra, não tinham sido eficazes, e Attlee respondeu:

— "Sei perfeitamente o quanto foram uteis esses encontros durante a guerra, mas não estou inteiramente certo de que ainda o sejam nos tempos atuais, à margem dos métodos ordinarios."

Pio XII pede para ser feita quanto antes a união européia

Apelo ás grandes potencias — Conferencias em Paris sobre a reestruturação da política entre os E. U. e a Russia

CASTEL GANDOLFO, 11 (Reuters) — Falando hoje aqui, o Papa Pio XII apelou para as grandes potencias no sentido de ser levada a efeito uma união européia "o mais rapido possivel", mesmo á custa de grandes sacrificios.

Dirigindo-se a 300 delegados de varios paises que vieram a Roma para realizar uma conferencia sobre a federalização da Europa, o Chefe da Igreja acrescentou:

"Chegou o momento de se trabalhar pela compreensão politica e economica mediante a qual a guerra poderá ser evitada. Desejamos ardentemente que esse momento já não seja demasiado tarde".

Os delegados representavam a Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda, Luxemburgo, Italia, Suiça, Rumania, Austria e Alemanha.

O Papa continuou: "E no reconhecimento do espirito religioso que o segredo da reconstrução da Europa reside.

"E' necessario insistir-se sobre os restabelecimentos dos direitos de Deus — daqueles direitos naturais sobre os quais se baseiam os direitos do homem.

"Enquanto os povos fecharem seus ouvidos aos apelos dos homens de boa vontade, nada de permanenete poderá ser construido".

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANA

PARIS, 11 (U. P.) — Quase na mesma sora em que a União Sovietica interpelava o Comité Politico das Nações Unidas, acerca de sua proposta de desarmamento, que as nações ocidentais não quizeram de geito nenhum aceitar, altas personalidades do Gabinete norte-americano conferenciavam nesta capital.

O Secretario de Defesa dos Estados Unidos, sr. James Forrestal, conferenciou durante varias horas, com o Secretario de Estado general Marshall.

Está sendo esperado aqui, amanhã ou sabado, o embaixador dos Estados Unidos na União Sovietica, general Bedell Smith, que tambem conferenciará com o general Marshall.

Segundo observadores, essas conversações são parte do plano norte-americano de reestruturação de sua politica para com a Russia Sovietica, como resultado da vitoria do presidente Truman nas recentes eleições.

Por sua parte, o secretario de Defesa Forrestal, manteve ontem a noite uma conferencia com o seu colega francês, sr. Paul Ramadier. Pessoas ligadas ao sr. Forrestal recusaram-se a revelar os assuntos tratados na referida conferencia, entretanto, presume-se, com certo fundamento, que os principais temas abordados foram a união de defesa da Europa Ocidental e projetado Pacto de Segurança do Atlantico Setentrional. O Secretario de Defesa norte-americano pensa visitar Londres amanhã e Berlim sabado.

TROUXE A PALAVRA DE TRUMAN

Considera-se que essas conferencias do general Marshall constituem as preliminares de seu projetado retorno a Washington.

Acredita-se que o sr. James Forrestal trouxe as ultimas impressões do presidente Truman, sobre a politica de guerra fria. Todavia, ninguem disse ou quis dizer se os Estados Unidos resolveram adotar uma politica mais energica ou mais suave, com a Russia Sovietica.

Alguns observadores acreditam ver uma tendencia mais conciliatoria, na politica exterior sovietica mas, ao mesmo tempo, causou-lhes certa impressão o aviso russo de que, os aviões aliados que se desviarem dos corredores de Berlim, serão obrigados a descer.

Contra a possibilidade de serem entaboladas negociações diretas, entre os Estados Unidos e a União Sovietica, o Comité Politico das Nações Unidas levou a debate a proposta sovietica para que as Grandes Potencias realizem o desarmamento de suas forças armadas.